

Percepção sobre as perspectivas da agricultura familiar na região do Alto Uruguai Catarinense

Juliana França Fernandes¹, Aissara Gabrielle Suzin², Letícia Paludo Vargas³ e Cláudio Rocha de Miranda⁴

¹Acadêmica de Administração, Universidade do Norte do Paraná - Centro Educacional Prof. Elisete Maria Pedott - UNOPAR/Cemap

²Acadêmica de Engenharia Ambiental, Fundação Universidade do Contestado - FUNC

³Acadêmica de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação Superior Norte do RS - UFSM/CESNORS

⁴Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

Resumo

A agricultura de base familiar constitui-se categoria social predominante no meio rural enfatizando-se o Oeste do Estado de Santa Catarina. Em que pese a importância histórica desse segmento para desenvolvimento sócio-econômico do estado, o mesmo vem passando por transformações, sendo a redução da população rural um dos mais evidentes. Segundo dados do Levantamento Agropecuário de Santa Catarina LAC (2003), nos três anos anteriores ao ano de realização do Levantamento, em mais de 5% dos estabelecimentos, de um total de 187.061, havia ocorrido migração de pessoas para centros urbanos, totalizando 12.791 pessoas, dos quais 64% estavam na faixa de 20 a 39 anos de idade. Além disso, para quem vive nas regiões rurais com predomínio de agricultura familiar, é muito comum ouvir-se um tipo de discurso, "que a agricultura familiar vai acabar". Diante desse quadro, surgiu o interesse de qualificar esse discurso, buscando entender o que ele representa na percepção de diferentes atores: agricultores familiares, técnicos, lideranças sindicais e políticos. Para tanto, delimitou-se para análise a microrregião de Concórdia, pois, além de formada predominantemente por estabelecimentos de base familiar, apresentou, segundo dados do LAC (2003), o segundo maior índice de êxodo rural estadual. Aproveitando-se da realização de dois eventos relacionados ao segmento da agricultura no município de Concórdia no ano de 2011: Tecnoeste (23/02/11) e o Seminário de Agricultura Familiar (29/06/11), realizou-se entrevistas com 30 pessoas, as quais respondiam a seguinte pergunta: Como percebiam a situação atual e futura da agricultura familiar na região? As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas através da técnica denominada Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003). As ideias centrais manifestadas pelos entrevistados foram: a saída do jovem do campo, a falta de sucessores, a pequena remuneração, as exigências ambientais, insuficiência do apoio público e a necessidade de novas alternativas de renda. Como síntese percebe-se que os entrevistados compartilham um discurso que enfatiza às incertezas, especialmente econômicas e legais, que estão submetidos aqueles que vivem no meio rural em relação ao futuro da agricultura familiar na região.

Palavras-chave: discurso do sujeito coletivo, agricultura familiar, depoimentos.